

# O DISCURSO DIGITAL COMO ATO RESPONSÁVEL E PRÁTICA IDENTITÁRIA NO ENSINO DE LITERATURA: CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS DO USO DO *TIKTOK*<sup>1</sup>

JOSÉ LUCAS DO NASCIMENTO BARBOSA<sup>2</sup>  
SÔNIA VIRGÍNIA MARTINS PEREIRA<sup>3</sup>

## RESUMO

A realidade digital, fenômeno de mudança social e de linguagem, proporciona um novo agir em sociedade e se torna evidente a influência dos usos de redes sociais, em diversos setores – um exemplo dessa influência é o *TikTok*, que, ao se tornar a plataforma mais utilizada em 2019, impulsionou a venda de livros indicados por usuários dessa plataforma<sup>4</sup>. Diante disso, esta pesquisa parte do seguinte problema: de que maneira a linguagem digital no *TikTok* pode contribuir para o ensino de literatura e práticas identitárias? Tendo como hipótese que a linguagem hipermediática presente no *TikTok* possibilita evidenciar construções identitárias ao abordar a literatura, objetiva-se analisar a linguagem hipermediática presente no *TikTok* para identificar práticas de construção identitárias através do uso da literatura nos discursos digitais. Como metodologia, é utilizada a investigação

- 1 Este artigo é resultado do projeto de pesquisa Línguas e literaturas: práticas identitárias e interculturais financiado pela CNPq.
- 2 Mestrando do Curso de Linguística da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, joselucasnb7@email.com;
- 3 Professora orientadora: Doutora em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, sonia.mpereira@ufpe.br.
- 4 Fonte: G1 – ‘Booktok’: onda de vídeos sobre livros no TikTok impulsionam obras de suspense e fantasia. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2021/07/26/booktok-onda-de-videos-sobre-livros-no-tiktok-impulsionam-obras-de-suspense-e-fantasia.shtml>

Redes Ego, que, de acordo com Recuero (2017), busca traçar uma rede social (*TikTok*) a partir de um determinado ator social (o usuário @yagofonte7). A pesquisa conta, também, como suporte teórico Santaella (2021) e Paveau (2021) ao abordarem a linguagem digital; Bakhtin (2016; 2017) e Volóchinov (2017) sobre literatura e a construção do enunciado e Monteiro (2021) sobre as potencialidades pedagógicas do *TikTok*. Esta pesquisa não busca finalizar as discussões sobre a linguagem digital, mas contribuir para uma reflexão sobre as potencialidades pedagógicas que essa linguagem, com seus recursos multissemióticos, pode proporcionar para o ensino, especialmente o de literatura.

**Palavras-chave:** Discurso digital, *TikTok*, Literatura.

## INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios para o ensino na era digital, inclusive o ensino e aprendizagem de literatura, é ressignificar práticas pedagógicas em um contexto virtual, no qual o entretenimento se revela como centro das atenções de milhares de usuários de aplicativos. Nesse cenário, professores podem se utilizar do contexto virtual a fim de fazer com que seus alunos construam conhecimento ao refletir sobre conteúdos discutidos em sala de aula.

O trabalho com a literatura, diante desse contexto, ganha um novo olhar no universo digital, inclusive, é respaldado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nela, uma das competências gerais para educação básica é possibilitar que os estudantes participem de práticas de linguagens diversificadas com o intuito de favorecer a utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação de forma reflexiva e crítica para produzir conhecimento através da linguagem digital (BRASIL, 2017).

Nesse sentido, o interesse pela investigação surgiu através projeto de pesquisa Línguas e literaturas: práticas identitárias e interculturais financiado pela CNPq, pois percebemos que desde a conjuntura pandêmica da Covid-19, o uso de ambientes digitais se potencializou, entre eles, o *TikTok* se popularizou e se tornou um dos aplicativos mais baixados na *App Store*<sup>5</sup>. Além disso, tal plataforma veio a influenciar a venda de livros devido ao agrupamento de leitores nesse ambiente digital, impelindo livrarias a terem sessões exclusivas para livros recomendados pelos influenciadores do aplicativo. O *TikTok*, em seu site oficial, apresenta como missão inspirar a criatividade, portanto, acredita-se que não só professores podem criar conteúdos para que a aprendizagem se torne agradável, mas também que estudantes possam utilizar essa ferramenta refletindo sobre a linguagem/literatura em seus aspectos discursivos e sociais e podem, também, evidenciar práticas identitárias.

Assim, este estudo objetiva analisar a linguagem hipermediática própria do *TikTok* para identificar práticas de construção identitárias

5 Fonte: Tecmundo – *TikTok* foi o App mais baixado do mundo no começo de 2022. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/mercado/237616-tiktok-app-baixado-mundo-comeco-2022.htm>.

através do uso da literatura nos discursos digitais. Dessa maneira, sinalizamos como questão problematizadora: de que maneira a linguagem digital no *TikTok* contribui para o ensino de literatura e práticas identitárias? Na tentativa de responder esta indagação, apontamos como hipótese de trabalho preliminar que a linguagem hipermediática presente no *TikTok* possibilita evidenciar construções identitárias ao abordar a literatura.

Para isso, optamos como procedimentos metodológicos a investigação Redes Ego, a qual, de acordo com Recuero (2017), baseia-se em contatos individuais para se poder determinar as redes (no caso, o *TikTok*), ou seja, é a abordagem que traça uma rede social a partir de um determinado ator (neste caso, o usuário @yagofonte7). Assim, a rede social é vista como um conjunto de atores e suas relações. A pesquisa conta, também, como suporte teórico Santaella (2021) e Paveau (2021) ao abordarem a linguagem digital e Bakhtin (2016; 2017) e Volóchinov (2017) ao discutirem sobre a construção do enunciado e considerações sobre literatura. Esta pesquisa não busca finalizar as discussões sobre a linguagem digital, mas contribuir para uma reflexão sobre as potencialidades pedagógicas que essa linguagem, dominada por recursos tecnológicos multissemióticos, pode proporcionar para o ensino, especialmente o de literatura.

## METODOLOGIA

Como procedimento metodológico a Análise de Rede Social (ARS) foi utilizada, a qual, segundo Recuero (2017), serve para estudar diversos fenômenos, como compreender fenômenos associados à estrutura das redes sociais, principalmente, *online*. Nessa abordagem, os indivíduos são vistos como atores sociais. O recorte ocorreu através de uma forma de observação: Redes Ego, a qual pretende traçar uma rede a partir de um determinado ator (neste caso, um usuário do *TikTok*: @yagofonte7). Em um primeiro momento foi evidenciado como o ator social é representado; segundo, buscou-se entender como o ator social construiu seu espaço de expressão articulando as noções bakhtinianas e as de Paveau sobre a construção do enunciado; terceiro, foram evidenciadas as conexões (comentários e *hashtags*) para se compreender como se caracteriza o grupo social em interação. Além disso, a análise contou com o suporte teórico com Bakhtin (2016) e Volóchinov (2017)

abordando os elementos de construção do enunciado e Paveau (2021) abordando a análise do discurso digital.

## 1. CONCEPÇÃO DE LINGUAGEM NO DIGITAL: O DISCURSO COMO ATO RESPONSÁVEL

Em seu livro escrito nos anos 20 e somente publicado em 1986 na Rússia, *Para uma filosofia do ato responsável*, com tradução para o Português anos depois, em 2017, Bakhtin (2017b), ao criticar o teoreticismo de sua época, aponta a separabilidade entre dois mundos comunicáveis entre si: o mundo da cultura, onde a realidade é objetivada — o ato humano abstraído da existência — e o mundo da vida, onde os atos humanos acontecem ininterruptamente de forma concreta, seguindo o fluxo da realidade histórica e social. Para o pensador russo, o ato responsável é capaz de unir esses dois mundos, porém, o ato não só se reduz à ação física, mas abrange o pensamento, o sentimento, o discurso, a palavra etc. como atos responsáveis. Bakhtin está propondo uma filosofia fenomenológica do ato, isto é, a atividade ética, pois cada ser humano ocupa um lugar na história em um determinado tempo de forma singular, mas não de forma passiva e sim responsiva (ativa), esse ser é por natureza um centro de valor e está em relação dialógica com outro (também centro de valor). Por essa concepção, o discurso digital e todas as ações no virtual (curtir, postar, compartilhar, etc.) podem ser entendidas como atos responsáveis, mas não de forma individual, e, sim, dialógica, em relação ao outro.

Nesse sentido, a linguagem “desenvolveu-se a serviço do pensamento participativo e do ato, e somente nos tempos recentes de sua história começou a servir ao pensamento abstrato” (BAKHTIN, 2017b, p.84). Portanto, pensar a linguagem (aqui a linguagem digital) de forma abstrata é a não compreensão de sua existência na vida como ato responsável, concreto e irrepitível. Bakhtin (2016) e Volóchinov (2017) estabelecem os elementos que constituem essa linguagem, ou seja, o discurso, como a *alternância entre sujeitos* que estabelecerá as fronteiras do enunciado devido à mudança do locutor. A *conclusibilidade*, que diz respeito ao fato de que, quando se ouve ou vê um enunciado, tem-se a sensação de que ele foi concluído (início, meio e fim), assim, somente a compreensão do sistema linguístico é insuficiente, pois o acabamento é uma organização de elementos que seguem a vontade

do criador de acordo com seu plano discursivo, a fim de se compor uma unidade (BAKHTIN, 2016). Concomitante a isso, Volóchinov (2019, p. 316) além de apontar que a orientação social do enunciado está presente na construção estilística do enunciado, diz que “toda palavra, falada ou pensada, não é um simples ponto de vista, mas um ponto de vista avaliador”, *um tom emotivo-volitivo*.

Semelhante a esses teóricos russos, Paveau (2021), entendendo que a linguagem digital é um *continuum* da comunicação humana, e seguindo a noção de inseparabilidade entre digital e linguístico, propõe alguns elementos de construção para o enunciado (neste caso o digital) como a *composição*, a qual indica que o discurso que se origina de um ambiente digital é composto por elementos linguísticos e tecnológicos, ocasionando um hibridismo semiótico (texto, imagem, som etc.). A *deslinearização*, ou seja, os discursos não são mais fixados em uma cadeia linear como no pré-digital, agora, graças a *links* clicáveis, o usuário é levado para outros discursos – o que evidencia outra característica sua, a *relacionalidade*: os discursos digitais estão todos em uma relação com outros discursos. A *ampliação*, isto é, o discurso digital pode ser ampliado graças a espaços como os comentários em que usuários entram em relações dialógicas. A *investigabilidade*, que graças a ferramentas de buscas, os discursos digitais podem ser recuperados através de buscas, isto é, são investigáveis e a *imprevisibilidade*, que aponta o fato de programas e algoritmos estarem presentes na produção de discursos digitais, o que os torna imprevisíveis, pois tal enunciado pode mudar de forma ou podem ser reutilizados em criações de outros discursos originais.

Assim sendo, pode-se conjecturar que alguns enunciados no universo digital não podem ser vistos somente em sua parte linguística e não levando em conta todo o plano discursivo do falante, ao elaborar seu enunciado no campo de comunicação digital, pois, para seu acabamento, outros elementos são adicionados ao enunciado, para que esse se torne compreensível, pois comunicar-se digitalmente é aprender a construir enunciados digitais, é aprender a moldar o discurso através desse ou daquele gênero presente nesse ou naquele espaço digital (*Instagram, TikTok, Twitter* etc.). A realidade digital e a linguagem virtual tentam acompanhar o desenvolvimento do ser humano e suas características constitutivas, no sentido de ampliar suas potencialidades.

## 2. A ERA DIGITAL E A ESCOLA

Tendo como pano de fundo que no mundo digital a espécie humana está on/off ao mesmo tempo, a vida se torna, assim, uma espécie de onlife. Além disso, com os avanços e mudanças por que ambientes de sociabilidade digital passam, foi possível chegar ao ponto de mimetizar a multimodalidade e intersemiose do pensamento humano, tendo como forma de caracterização dessa capacidade de adaptação digital a denominação de ecologias informacionais expansivas, na qual a linguagem é hipertextual, ou melhor, hipermediática, revelando a integração indissociável entre texto, imagens fixas ou animadas, vídeos, sons em um todo complexo (SANTAELLA, 2021). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) preconiza como uma das competências gerais da Educação Básica o uso de diferentes linguagens, a digital incluída, para:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2017, p 09).

Isso não significa que seja recente esse diálogo entre escola e tecnologia, autores como Perrenoud (2000) já reforçavam a ideia de que as novas tecnologias poderiam contribuir para o trabalho pedagógico uma vez que atividades, situações de aprendizagem mais complexas e diversificadas poderiam ser possíveis. A título de exemplificação, Monteiro (2021) aborda a rede social *TikTok* como uma das novas possibilidades de ensinar e aprender durante o isolamento social. Assim, professores de língua portuguesa podem utilizar essa ferramenta para trabalhar o desenvolvimento de habilidades linguístico-discursivas (como elaboração de vídeos pondo em prática as teorias aprendidas em sala).

Portanto, entende-se que educação, sociedade e linguagem são pilares para formação humana, a qual está em constante evolução e interação e que para dar conta da realidade digital no ambiente escolar, se faz necessário uma prática de letramento digital para que não só sejam utilizadas as redes sociais de forma passiva, mas sim de maneira crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na abordagem Análise de Rede Social, os indivíduos são vistos como atores sociais, contudo, na realidade digital, esses atores são entendidos como representações. Tendo em vista que uma rede social pode conter vários atores sociais, esta pesquisa buscou focalizar e analisar um perfil do *TikTok*, entendendo-o como representação de um ator social, @yagofontes7, o qual constrói seu espaço de expressão utilizando áudios de vídeos que viralizaram na internet e aplica-os aos personagens de obras literárias. Todavia, o criador não faz isso de forma aleatória, ele escolhe um vídeo-meme que siga alguma característica de um personagem de determinada obra literária para, somente então encenar (ele mesmo sendo o ator) a situação, como se fosse o personagem da literatura que estivesse falando aquele áudio do vídeo-meme.

Como exemplo, ao falar sobre o livro *O cortiço*, @yagofontes7 utiliza um áudio de um vídeo da cantora Manu Gavassi quando de sua participação no *Big Brother Brasil*, *reality show* da TV Globo.



**FIGURA 1** – Vídeo sobre *O cortiço* e vídeo com fala da Manu Gavassi<sup>6</sup>  
**Fonte:** perfil @yagofontes7 e perfil @trechosdenovelas no *TikTok*

6 Descrição do áudio com a fala da Manu Gavassi, cujo vídeo tem por título Sobre minha cidade (5 emojis de carinha chorando de rir) e está no perfil @trechosdenovelas no *TikTok*: “Não é que as pessoas são fofoqueiras e gostam de briga, é que é a única coisa

Refletido sobre os elementos de construção do enunciado vistos em Bakhtin e Paveau, pode-se ter uma noção de como a construção desse discurso ocorreu, mas cabe ressaltar que a análise não busca identificar o estável ou permanente, pelo contrário, o que se buscar é fazer um percurso interpretativo do acabamento realizado pelo autor do discurso. Assim, a alternância entre os sujeitos, sinalizada por Bakhtin (2016), pode, aqui, ser percebida de duas formas no discurso do criador digital: um outro-geral, público do *TikTok* e um outro mais específico, evidenciado pelos usos da *hashtags* (#cortiço #aluisioazevedo #classicos #ator), ou seja, um outro-específico que esteja possivelmente interessado em clássicos da literatura ou interessados em atuação. Além disso, essa singularização desse outro pode também revelar o que Volóchinov apontou como hierarquia/orientação social, visto que o conhecimento de clássicos da literatura foi evidenciado pelo autor do discurso como direcionamento de seu *TikTok*.

Todavia, somente analisar aspectos linguísticos como o título (o cortiço) e as *hashtags* não dá pistas do sentido finalizado no discurso, pois tanto a performance do @yagofontes, quanto o cenário representado pela foto atrás dele e o áudio que ele dubla junto com todos os outros elementos digitais (curtidas e comentários – analisados mais adiante) fazem parte daquilo que Paveau (2021) apontaria como composição do discurso – o que, nas lentes de Bakhtin (2016), seria apontado como acabamento. Dessa forma, somente o linguístico não é suficiente para dar concretude ao discurso digital, pois outros elementos se juntam a ele numa hibridização, ou melhor, hipermediatização.

Como contribuição pedagógica, a utilização de *TikToks* como esses nas aulas de literatura, por exemplo, se mostra como uma boa proposta de engajamento entre os alunos, pois segundo Monteiro (2021) a produção de vídeos no *TikTok* em sala de aula, além de servir como uma espécie de acervo multimídia motivacional e interativa, pode ser utilizado como ferramenta avaliativa pelo professor como parâmetro de aprendizagem de conteúdos discutidos em sala. O discurso do @yagofontes7 traz um tom emotivo-volitivo ao corroborar com a ideia

---

que tem pra fazer. Então, uma rotina de um dia normal é assim: você briga – quer dizer, se você tiver a sorte de brigar porque às vezes você só assiste à briga e é super chato, é mais legal participar – você briga e depois você sai...” (nesse ponto, o vídeo do @yagofontes termina).

de que os moradores do cortiço são pessoas que estão em constantes brigas e gostam de fofocas. Esse tom emotivo-volitivo além de mostrar a valoração do criador, evidencia identidades vivenciadas na obra literária em questão. Nessa perspectiva, abordar em sala de aula as construções de estereótipos identitários na obra *O Cortiço*, no *TikTok*, pode servir para se refletir problemas sociais, como no caso do estereótipo da mulher sensual que é a responsável pela perdição do homem – Rita Baiana – ou refletir como o estereótipo da mulher negra do século XIX, retratada pela personagem Bertoleza (AZEVEDO, 2009), contribuiu para o preconceito racial por exemplo.

Paralelo a isso, Bakhtin (2017) afirma que a literatura é inseparável da cultura de uma determinada época e que não se pode estudá-la apenas na sua dita atualidade, isto é, seu contexto de produção, mas que deve estabelecer relações dialógicas com o passado e o futuro. Nesse entendimento, é possível ver uma tentativa de interpretação e tentativa de estabelecer um diálogo nos vídeos do perfil, quando ele usa vídeos de sua atualidade para representar os personagens ou obra, como *O Cortiço*, de momentos históricos diferentes, mas que possuem relações dialógicas.

Essas relações dialógicas que a literatura pode ocasionar são evidenciadas no espaço dos comentários do vídeo, o que, para Paveau (2021), é um espaço que amplia o discurso em questão, o discurso sobre a obra literária *O cortiço*.



**Figura 2-** Comentários no vídeo *O Cortiço*

**Fonte:** perfil @yagofontes7

A identificação de discursos semelhantes em outra obra literária, *O quarto de despejo*, sinalizada em um dos comentários, mostra que o discurso é ampliado nesses comentários.

Assim, o uso do *TikTok* no ensino de literatura também pode ser uma alternativa para se trabalhar pedagogicamente com práticas de literatura comparada, a fim de se refletir diferentes contextos, como sinalizado por Bakhtin anteriormente e também sobre práticas identitárias. Cabe ainda ressaltar que um discurso sempre provoca uma atitude responsiva em relação a ele, pois toda compreensão ocasiona uma resposta (BAKHTIN, 2016), aqui, tanto as curtidas, quanto os comentários sinalizam para essa ação responsiva: seja concordando ou não, trazendo uma informação nova, compartilhando a postagem etc. Por fim, o fato de se poder pesquisar por esse discurso digital e o fato dele aparecer para os usuários de forma geral e de modo imprevisível (especificamente no dia de sua publicação), condiz com o que Paveau afirmou ser a investigabilidade e imprevisibilidade de um discurso digital.

Diante de todo esse cenário, pode-se afirmar que @yagofontes utiliza a linguagem hipermediática em seus atos discursivos no *TikTok* e, ao fazer isso abordando a literatura, o autor dos discursos evidencia identidades relacionadas a personagens em obras literárias, protagonizando, assim, discussões nos comentários sobre a literatura. Essa prática, sendo usada em contexto escolar, pode servir de estímulo para discussões de vários temas que envolvam livros no ensino de literatura (como contexto de produção ou literatura comparada), mas também promover reflexão sobre práticas identitárias.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se compreender que todas as ações humanas no universo digital, como o curtir, postar, favoritar, compartilhar etc. são ações de responsabilidade do autor da ação e que esse ato responsável está em relação ao outro, não se pode negligenciar a ética da vida em questão – principalmente uma ética que esteja, nas lentes de Bakhtin, relacionada com a vida concreta do existir. Nesse cenário, o ser digital não é um ser abstrato, mas sim um indivíduo social que estabelece relações com outros seres sociais, por isso a necessidade de (auto)refletir sobre a importância e consequências de nossas ações em contexto digital.

Além disso, nossos discursos, como atos digitais, não podem ser mais vistos de forma logocêntrica, isto é, no qual o elemento linguístico é único e necessário, pois a linguagem se revela de forma hipermidiática (SANTAELLA, 2021); ou seja, texto, som, imagem entre outros elementos unidos em um todo concreto revelando, portanto, que a linguagem digital é a realização hipermidiática da comunicação em atos discursivos digitais, através da coautoria humano-máquina em processos de interatividade.

Diante desse cenário, a análise do vídeo do perfil @yagofontes7 não só serve para evidenciar essa hipermidiatização e ato responsável, mas se revelava como uma maneira interativa para se refletir sobre personagens de livros no ensino de literatura. O uso que @yagofontes7 faz de vídeos virais, como vídeo-memes, mostra que o contexto interativo do estudante em sala de aula pode singularizar uma construção identitária como no caso da obra *O cortiço*. Assim sendo, semelhante ao que o perfil faz, estudante, usuários ou até o professor nas aulas de literatura podem experimentar o uso pedagógico de memes e de personagens literários para falar como esses personagens são, isto é, entender sua posição e seus motivos na narrativa a fim de chegarem a discussões maiores como semelhanças entre o contexto da obra literária e o contexto social dos usuários do *TikTok*, por exemplo.

Portanto, não se pretende finalizar as discussões em torno do que vem a ser um discurso digital ou como essa realidade pode trazer benefícios para educação. O que se propõe aqui é poder contribuir para investigação do que é a linguagem digital, especialmente entendendo-a como ato responsável em interações dialógicas e, assim, possibilitar a (auto)reflexão sobre a ética no mundo virtual. Buscou-se também trazer contribuições para o ensino de literatura, uma vez que a interatividade baseada no entretenimento digital pode servir como ferramenta pedagógica para refletir questões identitárias na literatura, trabalhar literatura comparada e estabelecer diálogos com o contexto de produção da obra literária em si e o contexto vivenciável do usuário do *TikTok*.

## AGRADECIMENTOS

Ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), pela bolsa de estudos e auxílio financeiro que possibilitou

a dedicação integral ao Mestrado no Programa de Pós-graduação em Letras da UFPE e a operacionalização deste estudo.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Aluísio. **O Cortiço**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

BAKHTIN, Mikhail. **Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. – São Paulo: Editora 34, 2017.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAKHTIN, Mikhail. **Para uma filosofia do ato responsável**. Tradução aos cuidados de Valdemir Miotello & Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017b.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC\\_EnsinoMedio\\_embaixa\\_site\\_110518.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf). Acesso em: 12 de set. de 2021.

MONTEIRO, Jean Carlos da Silva. **Aprendizagem criativa no TikTok**: novas possibilidades de ensinar e aprender durante o isolamento social. Open Minds International Journal, v. 2, n. 1, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://openminds.emnuvens.com.br/openminds/article/view/92/75>. Acesso em: 28/01/2022.

O CORTIÇO. Produção: @yagofontes7. Direção: @yagofontes7. **TikTok**. 06 de novembro de 2021. 15 segundos. Disponível em: [https://www.TikTok.com/@yagofontes7/video/7004844592591801605?is\\_copy\\_url=1&is\\_from\\_webapp=v1&q=yagofontes7&t=1662929158427](https://www.TikTok.com/@yagofontes7/video/7004844592591801605?is_copy_url=1&is_from_webapp=v1&q=yagofontes7&t=1662929158427). Acesso em 11 set. 2022.

PAVEAU, Marie-Anne. **Análise do discurso digital**: dicionário das formas e das práticas. Organizadores: Julia Lourenço Costa e Roberto Leiser Baronas. 1. ed. – Campinas, SP: Pontes Editores, 2021.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RECUERO, Raquel. **Introdução à análise de redes sociais**. – Salvador: EDUFBA, 2017.

SANTAELLA, Lucia. **Humanos hiper-híbridos: linguagens e cultura na segunda era da internet**. – São Paulo: Paulus, 2021.

SOBRE MINHA CIDADE. Produção: @trechosdenovelas. Direção: @trechosdenovelas. *TikTok*. 22 de abril de 2021. 17 segundos. Disponível em: [https://www.TikTok.com/@trechosdenovelas/video/6954075587690417413?lang=pt-BR&is\\_copy\\_url=1&is\\_from\\_webapp=v1](https://www.TikTok.com/@trechosdenovelas/video/6954075587690417413?lang=pt-BR&is_copy_url=1&is_from_webapp=v1). Acesso em 11 set. 2022.

VOLÓCHINOV, Valentin. **A palavra na vida e a palavra na poesia**: ensaios, artigos, resenhas e poemas. Organização, tradução, ensaio introdutório e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo – São Paulo: Editora 34, 2019.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo; ensaio introdutório de Sheila Grillo – São Paulo: Editora 34, 2017.